

## FRACASSO ESCOLAR NAS ESCOLAS DO CAMPO

*Ana Caroline Oliveira Nogueira  
Maria Tamires Pereira da Costa  
Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto*

### Resumo

Este estudo insere-se na área da Educação do Campo e tem por objetivo analisar os resultados dos dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e os índices de reprovação e abandono escolar referentes às escolas do campo de Cruzeiro do Sul, a fim de compreender o fracasso escolar. Os desafios das escolas do campo são inúmeros, dentre os quais podemos destacar o fracasso escolar, um fenômeno complexo que se apresenta de diversas maneiras. Como base teórica consultamos autores como Pato (1996), Abramowicz; Moll (1997), Libâneo (2008), Montenegro; Oliveira (2010), Tassoni (2000), Paro (2003), dentre outros cujos estudos discorrem sobre a temática em foco. No que se refere aos procedimentos metodológicos, optamos pela abordagem quantitativa, com levantamento bibliográfico e análise documental. Além dos dados apresentados pelo IDEB das escolas estaduais do campo, também nos servimos de informações colhidas na Secretaria Estadual de Educação sobre reprovação e abandono escolar de 11 escolas do campo, das escolas elencadas pelo IDEB nos anos de 2017 e 2019. Os dados trazidos pelo IDEB, mostram que a maior parte das escolas do campo de Cruzeiro do Sul, Acre, se encontram com média abaixo de 6,0, média nacional. Quanto à consulta referente à reprovação e ao abandono escolar, todas as escolas apresentaram índices variados. Os dados oferecem indícios da existência do fracasso escolar em escolas do campo do município de Cruzeiro do Sul. Este trabalho trouxe reflexões acerca do fracasso escolar nas escolas do campo, de como este ainda é um problema recorrente e que precisa de maior atenção e debates em busca de soluções que possam dirimir o problema.

**Palavras-chave:** Desempenho escolar; Evasão; Reprovação.

## SCHOOL FAILURE IN COUNTRY SCHOOLS

### Abstract

This study is part of the area of Rural Education and aims to analyze the results of data from the IDEB (Basic Education Development Index) and the indexes of disapproval and dropout of schools referring to schools in the Cruzeiro do Sul field, in order to understand school failure. The challenges of the schools of the field are numerous, among which we can highlight school failure, a complex phenomenon that presents itself in several ways. As a theoretical basis we consulted authors such as Pato (1996), Abramowicz; Moll (1997), Libâneo (2008), Montenegro; Oliveira (2010), Tassoni (2000), Paro (2003), among others whose studies discuss the theme in focus. With regard to methodological procedures, we opted for the quantitative approach, with bibliographic survey and documentary analysis. In addition to the data presented by the IDEB of the state schools of the field, we also use information collected from the State Department of Education on disapproval and school dropout of 11 schools in the field, the schools listed by the IDEB in the years 2017 and 2019. The data brought by IDEB show that most schools in the Cruzeiro do Sul field, Acre, are averaging below 6.0, the national average. Regarding the consultation regarding failure and school dropout, all schools presented varying rates. The data offer indications of the existence of school failure in schools in the field of Cruzeiro do Sul. This work brought reflections about school failure in rural schools, how this is still a recurring problem and needs more attention and debates in search of solutions that can solve the problem.

**Keywords:** School performance; Evasion; Reproof.

## EL FRACASO ESCOLAR EN LAS ESCUELAS DEL CAMPO

## Resumen

Este estudio se enmarca en el área de Educación Rural y tiene como objetivo analizar los resultados de los datos del IDEB (Índice de Desarrollo de la Educación Básica) y las tasas de reprobación y deserción de las escuelas del interior de la ciudad Cruzeiro do Sul, para comprender el fracaso escolar. Los desafíos de la escuela rural son numerosos, entre los que podemos destacar el fracaso escolar, un fenómeno complejo que se presenta de diferentes formas. Como base teórica consultamos a autores como Pato (1996), Abramowicz; Moll (1997), Libâneo (2008), Montenegro; Oliveira (2010), Tassoni (2000), Paro (2003), entre otros cuyos estudios abordan el tema en foco. En cuanto a los procedimientos metodológicos, se optó por un enfoque cuantitativo, con investigación bibliográfica y análisis documental. Además de los datos presentados por el IDEB de las escuelas públicas del interior, también utilizamos información recopilada de la Secretaría de Educación del Estado sobre el fracaso y la deserción escolar en 11 escuelas rurales, de las escuelas enumeradas por el IDEB en los años 2017 y 2019. Los datos traídos por el IDEB muestran que la mayoría de las escuelas del interior de Cruzeiro do Sul, Acre, tienen un promedio inferior a 6,0, el promedio nacional. En cuanto a la consulta sobre fracaso y deserción escolar, todas las escuelas presentaron índices diferentes. Los datos ofrecen evidencias de la existencia de fracaso escolar en escuelas rurales del municipio de Cruzeiro do Sul. Este trabajo trajo reflexiones sobre el fracaso escolar en las escuelas rurales, cómo este sigue siendo un problema recurrente que necesita más atención y debates en busca de soluciones que puedan resolver el problema.

**Palabras clave:** El rendimiento escolar; Evasión; Desaprobación.

## INTRODUÇÃO

As escolas do campo são instituições localizadas nos espaços rurais cujo objetivo é atender as demandas educacionais da população que vive nessa área, os sujeitos do campo se compõem por diferentes grupos como: os ribeirinhos, trabalhadores rurais, pescadores, dentre outros. Em nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), a educação a todos, incluindo a educação do povo do campo está assegurada. Os desafios presentes nas escolas do campo são inúmeros, dentre os quais destacamos o fracasso escolar, um fenômeno complexo que se apresenta de diversas maneiras. Trata-se do insucesso perante os requisitos exigidos pelas instituições educativas, ou seja, o aluno fracassa quando não corresponde às exigências postas pela escola, da forma esperada pelo sistema educativo. Esse fenômeno se caracteriza por algumas situações, como, por exemplo: evasão, retenção, desistência, distorção idade-série e, ainda, aprovação sem que o aluno tenha adquirido o conhecimento necessário para acompanhar o novo período escolar. Suas causas são inúmeras e podem ser encontradas dentro e/ou fora do ambiente escolar.

Nosso interesse pela temática surgiu a partir da ideia de expandir as pesquisas relacionadas ao tema, desenvolvidas em nossos Trabalhos de Conclusão de Curso na graduação (TCC), quando abordamos questões relacionadas ao fracasso e retenção escolar em instituições de ensino fundamental e universidades, respectivamente. Com base nessas experiências investigativas e considerando a correlação entre esses temas, decidimos pesquisar sobre o fracasso escolar nas escolas do campo, no município de Cruzeiro do Sul, estado do Acre.

Assim, o tema foi escolhido em virtude da necessidade de refletirmos a respeito desse fenômeno multifacetado. Sobre as complicações e dificuldades apresentadas durante a carreira escolar do aluno, incluindo a forma como a escola e a família compreendem esse fenômeno, pois pode resultar em danos imensuráveis para o processo de aprendizagem.

Ao levarmos em conta a complexidade presente no fracasso escolar do processo de ensino-aprendizagem, torna-se pertinente refletir acerca dos possíveis fatores que contribuem para ocasionar tal problema, recorrente tanto em escolas do campo quanto da zona urbana. Assim, a falta de recursos materiais, escassez de profissionais qualificados, baixa participação da família na vida escolar, bem como insuficiente motivação dos alunos relativa às atividades institucionais, dificuldades de acesso à escola, currículos inadequados à realidade local, entre outros elementos, podem ser os responsáveis pelo insucesso escolar de alguns dos estudantes.

O sistema educacional analisado nas pesquisas desenvolvidas em nossos TCC's da graduação, demonstrou uma ineficiência operacional quanto ao enfrentamento da problemática do fracasso escolar. Partindo desse olhar, compreender esse fenômeno é um relevante passo na busca de soluções capazes de enfrentar esse problema e dirimir seus efeitos sobre a vida dos alunos, em particular, e da sociedade, de modo geral. Dado o seu caráter múltiplo, realizar um estudo mais aprofundado sobre a realidade escolar em relação a esse fenômeno, exige ir além dos muros da escola e considerar o ambiente familiar e a situação socioeconômica e política, nas quais o aluno está inserido. Sendo assim, é indispensável um olhar atento aos fatores tidos como responsáveis pelo insucesso dos alunos, externos e internos à instituição de ensino, que comprometem a qualidade do processo ensino-aprendizagem. Partindo dessa realidade, surgiu a problemática, o que os dados do IDEB apontam a respeito das escolas do campo em Cruzeiro do Sul e de que forma esses dados podem estar relacionados ao fracasso escolar? E, as seguintes questões de estudo: 1. o que os dados do IDEB demonstram sobre as escolas do campo de Cruzeiro do Sul? 2. quais os índices de reprovação e abandono escolar nas escolas no campo de Cruzeiro do Sul? 3. de acordo com as bibliografias consultadas, quais aspectos são responsáveis pelo fracasso escolar?

Essa problemática originou o objetivo principal, que consiste em analisar os resultados dos dados do IDEB e os índices de reprovação e abandono escolar referentes às escolas do campo de Cruzeiro do Sul, a fim de compreender o fenômeno do fracasso escolar.

Como fundamentação teórica, buscamos apoio em estudos de autores cujas obras estão ligadas à temática e cooperam para a melhor compreensão do fracasso escolar nas escolas rurais. Para citar alguns, temos: Patto (1996), Abramowicz; Moll (1997), Palma (2007), que discutem o fracasso escolar em seu aspecto geral. Leite (1999) e Caldart (2002), pois fundamentam aspectos relacionados à educação no campo. Scoz (1994), Pileti (2004), Boruchovtch; Bzuneck (2009), Libâneo (2008), Montenegro; Oliveira (2010), Santos 2015, Tassoni (2000) e, Paro (2003), porque trabalham temáticas relacionadas a fatores determinantes do fracasso escolar.

Diante da realidade que esse fenômeno nos apresenta, entendemos que o fracasso escolar se funda em meio a diversos fatores que podem estar dentro ou fora dos muros da escola. Com a comunidade escolar entendida como uma microesfera, cumpre a ela buscar entender e interpretar os fatos que envolvem o fracasso escolar e encontrar, dentro de suas possibilidades, medidas e soluções viáveis para que ocorra a construção do conhecimento e o diálogo com diferentes saberes. Assim, mostra-se necessária a ação de nossos governantes na direção de políticas públicas voltadas para equacionar o fracasso em nossas escolas.

Nesse sentido, acreditamos que este estudo contribuirá com debates sobre especificidades da educação escolar campesina. Possibilitará uma compreensão e reflexão sobre o fracasso escolar no estado do Acre. Além disso, pode ser útil para alunos de licenciaturas, em particular do curso de pedagogia, pois descortina a realidade das escolas do campo, no que concerne ao fenômeno fracasso escolar, ajudando no melhor entendimento a respeito do assunto.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o fracasso escolar no contexto das escolas do campo. Insere-se na linha da educação do campo e desenvolveu-se a partir de uma abordagem quantitativa. Segundo Michel (2009, p. 41), “a pesquisa quantitativa parte do princípio de que tudo pode ser quantificável, ou seja, que opiniões, problemas, informações serão mais bem entendidos se traduzidos em forma de números”.

Por esse prisma, os números falam por si e se mostram capazes de traduzir uma realidade estudada, permitindo ao pesquisador lançar luz sobre um dado fenômeno. Para alcançarmos esta expectativa, de compreensão do fato investigado, neste estudo houve a preocupação de contextualizar o fenômeno. Assim, nossa pesquisa se caracteriza como quantitativa, considerando que os dados analisados são quantificáveis e, por eles, buscamos elucidar aspectos e informações importantes do fracasso escolar no contexto das escolas no campo em Cruzeiro Sul.

Buscando um melhor entendimento a respeito do objeto, alvo deste estudo, foi feito um levantamento bibliográfico. Recurso que possibilita conjecturar a relação entre a teoria e os resultados, além de, ao proporcionar um diálogo com os autores que discutem sobre o tema, enriquecer a abordagem temática. Sobre o levantamento bibliográfico, Marconi e Lakatos (2010, p.142) dizem ser “[...] um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema”.

Uma análise documental também foi realizada. Segundo André (1986, p. 44-45), esse tipo de análise “[...] pode se constituir uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Assim, recorreremos aos dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) como indicador das medidas de desempenho de 11 escolas estaduais do campo, do município de Cruzeiro do Sul, que ficam localizadas ao longo da BR 364, em ramais, as margens de rios e igarapés. Os dados utilizados correspondem aos anos de 2017 e 2019, considerando que as notas são calculadas a cada dois anos.

A análise documental nos serviu para buscar mais informações a respeito do rendimento das escolas do campo, no qual foram observados os dados do-IDEB e tabelas estatísticas do rendimento das escolas do campo, com dados referentes a aprovações, reprovações e evasão escolar das escolas do campo cedidas pela Secretaria Estadual de Educação. Tais dados são referentes ao ensino fundamental I.

O IDEB é responsável por indicar e estabelecer metas para a melhoria da qualidade da educação nacional, combinando informações de desempenho em exames padronizados,

como a Prova Brasil aplicada a estudantes do 4º e 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio e as avaliações do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), aplicadas a cada dois anos aos estudantes do 2º, 5º e 9º anos do ensino fundamental e no 3º ano do ensino médio. Os resultados dessas avaliações alimentam bancos de dados a respeito da qualidade de educação no país. Esses dados, disponíveis para consulta pública, possibilitam observar as médias de desempenho das escolas. Tais resultados são utilizados para nortear as ações pedagógicas das escolas e conduzir as políticas públicas direcionadas à educação.

## FRACASSO ESCOLAR

O fracasso escolar, fenômeno encontrado em instituições brasileiras de ensino, é um grande desafio a ser enfrentado pela sociedade. Sobre isso, há relatos desde as últimas décadas do século XX, quando as camadas populares passaram a ter acesso à educação. Segundo Patto, na década de 1970, o fracasso escolar já era justificado pela desigualdade social:

A aceitação que esta explicação do fracasso escolar das crianças das classes subalternas encontrou no Brasil nos anos setenta é compreensível por vários motivos: continha uma visão de sociedade não negadora do capitalismo; atendia aos requisitos da produção científica tal como esta era predominantemente defendida nesta época; vinha de encontro a crenças arraigadas na cultura brasileira a respeito da incapacidade de pobres, negros e mestiços. (PATTO, 1996, p. 94)

O excerto acima nos permite perceber a classe social como um dos critérios para definição de sucesso ou insucesso do aluno, configurando, dessa maneira, o fracasso escolar como um problema social. Patto (1996), também discute outros aspectos postos como indicadores do fracasso escolar, como por exemplo as teorias racistas, que acreditavam que os negros não eram suscetíveis em igualdade de condições fisiológicas a educação; teses psicológicas tradicionais com temas como “genialidade hereditária”, “quem será educado?” e “teoria da carência cultural” que relacionam o fracasso às condições sociais dos alunos. Por esses vieses, a criança pertencente a classe subalterna apresentava problemas no que diz respeito à aprendizagem, com a educação sempre a favor dos mais ricos, reforçando a ideia de quem ocupava os melhores cargos eram sempre os mais capazes, ao que a autora faz duras críticas e aponta o fracasso escolar como uma construção histórico e social

Em nossa atualidade vimos o fenômeno do fracasso escolar e mantendo presente nas escolas, em todos os níveis e modalidades de ensino e áreas geográficas, resultante do reflexo de uma sociedade segregadora, que reproduz na escola um modelo de sociedade excludente, em que os alunos, quando apresentam suas singularidades ou não acompanham a aprendizagem da maneira esperada pelo sistema educativo acabam deixados de lado. Segundo Torres (2004, p 34), o fracasso escolar é “a solução interna que o sistema escolar encontra para lidar com o problema da não aprendizagem ou da má qualidade de tal aprendizagem”. Partindo dessa assertiva, entendemos ser impossível apontar para um único fator como o responsável pelo insucesso escolar. Vimos a necessidade de analisar o contexto em que ele é (re)produzido, envolvendo a sociedade em geral, na qual encontramos alunos e professores.

As discussões acerca do fracasso escolar tiveram início por volta das décadas de 1970 e 1980 e, mesmo depois de mais de 40 anos, continua se apresentando como um problema

real. No interior das escolas é possível ouvir relatos de como o fracasso escolar se revela, encontrar alunos desmotivados e, talvez por isso, indisciplinados e repetentes, que não apresentam um bom desempenho escolar.

A escola recebe uma variedade de alunos, com diferentes expectativas e vivências, por isso transforma-se em um espaço de desafios, debates e conflitos. Para o aluno, o enfrentamento de situações conflitantes pode significar um tortuoso caminho, com difíceis tarefas a cumprir. Segundo Brandão (1988, p. 105), “[...] a sala de aula é um espaço múltiplo que sempre comportou outras relações e oposições importantes e, no entanto, esquecidas por não serem possivelmente visíveis do ponto de vista ortodoxo pedagógico”. Nesse sentido, a escola tem o papel de buscar compreender os embates que acontecem em seu interior, buscando estratégias capazes de suprir as necessidades educacionais dos alunos. Para tal, deve-se considerar que um dos objetivos da escola deve ser o de promover a aprendizagem para todos, visando a formação de um sujeito consciente e com autonomia intelectual. Dessa forma, independentemente de suas aptidões, todos os alunos devem estar incluídos no ambiente escolar e, por conseguinte, aceitos como sujeitos ativos do processo.

Há uma complexidade que envolve o fracasso escolar e nos convida a refletir sobre a trama que provoca este fenômeno. Cada fio dessa trama compõe o fato. Assim, várias dimensões, sociais, econômicas, psicológicas, dentre outras, interferem no processo de aprendizagem do aluno e podem repercutir no resultado/desempenho deste. Diante disso, os alunos que arcam com seus efeitos acabam sofrendo preconceito e, por conseguinte, excluídos. Patto (1996, p. 230) ressalta a forma como esses alunos podem ser estereotipados:

[...] defrontamo-nos com uma sucessão de termos que invariavelmente localizam, de modo simplista, algum problema na criança ou na família; é nervoso, é fraquinho, é desinteressado, é tímido, é vadio, a mãe é desleixada, é parádão, abandona a escola, é doente, é preguiçoso, tem pronúncia nordestina, o pai foi preso, é mimada, é descoordenada, os pais são separados, a mãe é doente, parecia “pancada”, mas é preguiça. (PATIO, 1996, p. 230)

Diante disso, podemos dizer que a escola apresenta um perfil pronto de aluno. Aqueles elencados como pertencentes ao nicho do fracasso escolar são reconhecidos, na maioria das vezes, pela reprovação. Contudo, vale considerar que o fato de o aluno ficar retido em determinado ano, nem sempre significa que ele deixou de aprender. O mesmo pode acontecer em situação inversa, ou seja, ser promovido para o ano letivo seguinte nem sempre é sinônimo de ter adquirido os conhecimentos ministrados no ano anterior.

As características apresentadas mostram o fracasso escolar se apresentando de diversas maneiras, inclusive colocando luz no fato de que não se pode julgar os alunos apenas pelas notas, resultantes de avaliações padronizadas. Por esse prisma, vimos que a avaliação envolve aspectos subjetivos do processo de aprendizagem, havendo assim a necessidade de pensar em seus critérios, considerando a necessidade de cada aluno e que cada indivíduo utiliza recursos particulares no processo de construção do conhecimento.

São diversas as causas ligadas ao fracasso escolar, as quais podem estar ligadas a fatores internos e/ou externos à instituição escolar, o que reforça a complexidade do processo de ensino-aprendizagem, mesmo que muitas vezes, passem despercebidas pela própria escola. Isso parece provocar uma visão equivocada sobre os sujeitos, participantes

diretos deste processo. Assim, uma visão simplista ou apressada, pode considerar os alunos como problemáticos e os professores como incompetentes. Buscar conhecer a raiz do problema torna-se um fator-chave na busca de soluções.

### **Educação do campo e o fracasso escolar na escolar**

A educação do campo nasceu em meio a lutas e articulação dos movimentos sociais em meados da década de 1990, constituindo um significativo passo das populações rurais nessa direção. Contudo, apesar de todos os esforços em prol da educação do campo, o nosso país sempre a deixou em segundo plano. Assim, a educação oferecida nas escolas do campo acabou recebendo uma proposta de ensino pensada apenas para manter o homem do campo, no campo. Esse tipo de proposta, pode gerar resultados bastante negativos, pois ignorava as especificidades do seu público-alvo. Nesse contexto:

A educação rural no Brasil, por motivos sócio-culturais, sempre foi relegada a planos inferiores, e teve por retaguarda ideológica o elitismo acentuado do processo educacional, aqui instalado pelos jesuítas e a interpretação político-ideológica da oligarquia agrária conhecida popularmente na expressão: “gente da roça não carece de estudos. Isso é coisa de gente da cidade”. (LEITE, 1999 p.14).

O excerto acima, confirma que as instituições educativas do campo estão rodeadas de inúmeros desafios, pois marcadas pelo esquecimento de suas singularidades. Atualmente, temos em vigor a BNCC (2017) - Base Nacional Comum Curricular - que visa mudar o quadro de desigualdade da educação brasileira, entretanto lembramos que existe um distanciamento entre a teoria e a prática.

Também é válido refletir sobre acesso e permanência na escola. O fato de as pessoas terem o direito de acesso à escola garantido, mostra-se insuficiente quando outros aspectos são desconsiderados, como a permanência com qualidade e a oferta de uma educação voltada para atender as especificidades do seu público-alvo. De acordo com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência tecnológica disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa dos projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no País. (BRASIL, p. 01, 2002)

Vemos aqui um viés democrático quanto aos direitos pertinentes à população do campo, no que tange a sua escola. Uma educação escolar voltada para atender as particularidades dos grupos camponeses, para além de uma educação **no** campo, ou seja, uma educação **do** campo, pensada a partir do contexto histórico, social e cultural de cada comunidade. Sobre a diferença entre “no” e “do” campo, Caldart (2002, p. 26) traz a seguinte explicação: “[...] No: o povo tem o direito de ser educado no lugar onde vive; Do o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais”.

Sendo assim, considerando esse diferencial, o principal objetivo das escolas do campo deve ser oferecer uma educação que esteja, de fato, voltada para atender as

necessidades da comunidade escolar de cada localidade, a fim de favorecer a construção de um conhecimento capaz de fazer diferença significativa para a vida da população rural. No entanto, a realidade das escolas do campo pode estar distante dos seus objetivos; convivendo com diversos problemas que podem se mostrar como agravantes na questão do fracasso escolar.

São muitos os fatores apontados na literatura da área como as possíveis causas do fracasso escolar nas escolas no campo, internos e/ou externos ao ambiente escolar. Consideramos importante lançar um olhar atento sobre alguns deles, pois, à medida que são estudados, tornam-se conhecidos e com isso a possibilidade de encontrar soluções para esse problema aumenta. Sendo assim, nesta seção relacionamos alguns aspectos que contribuem para acentuar tal problemática, como a relação entre escola e família e entre professor e aluno; o contexto socioeconômico; a motivação do aluno relativa ao processo educacional e o currículo das escolas do campo.

As diferenças entre as escolas do campo e as da zona urbana são nítidas e se dão muitas vezes pelas próprias condições de vida no campo. Por exemplo, mesmo atualmente, algumas comunidades campesinas não desfrutam de energia elétrica e, dentre outros aspectos facilmente encontrados nas escolas urbanas, algumas de suas escolas não possuem bibliotecas. Tais informações podem ser verificadas no *site* do Inep, basta fazer a consulta utilizando dados simples como: localização, dependência administrativa e nome da escola. Diante disso, parece certo afirmar que tal diferença reflita no ensino-aprendizagem, considerando que o ambiente, infraestrutura e recursos pedagógicos disponíveis, fazem diferença na aprendizagem do aluno. De acordo com o Art. 206, inciso I, da Constituição Federal (1988) “o ensino deve ser baseado no princípio de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. Esta determinação nos leva a refletir sobre a aplicação desses direitos, se os alunos das escolas no campo de fato têm podido usufruir desse princípio, se as condições de infraestrutura oferecidas asseguram uma educação de qualidade e se mostram capazes de atender as necessidades locais.

Em meio a essas reflexões, neste estudo destacamos a parceria família-escola e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem. Partimos da premissa de que a participação da família na vida escolar dos filhos, contribui significativamente para um melhor desempenho do aluno, se mostrando, assim, de suma importância no processo.

Sendo a família a primeira instância educativa, tem um papel fundamental na formação integral da criança. Se deixa de cumprir esta função, frustrada, pode transferir, na íntegra, essa tarefa para a escola. Isso se mostra de forma bastante negativa, pois sobrecarrega a instituição escolar e, por conseguinte, compromete os resultados esperados quanto ao processo ensino-aprendizagem. Na opinião de Scoz (1994):

O contato com a família pode trazer informações sobre fatores que interferem na aprendizagem e apontar os caminhos mais adequados para ajudar a criança. Também torna possível orientar aos pais para que compreendam a enorme influência das relações familiares no desenvolvimento dos filhos. (SCOZ, 1994, p.71)

A ausência total ou mesmo parcial dos pais na aprendizagem escolar dos filhos pode afetar tal processo, uma vez que filhos, na posição de alunos, de pais ausentes, costumam apresentar maiores problemas na aquisição e socialização de conhecimentos. Além disso,



pode interferir na forma como ele se percebe e, assim, desenvolver uma baixa autoestima, diferente daqueles cujos pais se fazem presentes em seu universo escolar e acompanham de perto seu desenvolvimento educacional, ajudando a solucionar possíveis problemas encontrados no cotidiano educativo.

Outro fator que merece um olhar diligente de nossa parte é o contexto socioeconômico do aluno, pois afeta diretamente seu rendimento escolar. Sabemos que nosso país apresenta um nível de desigualdade social ainda alto, e quando se trata da realidade do campo, esse parâmetro se eleva. Nesse sentido:

As díspares condições socioeconômicas, que permeiam os processos de aprendizagem dos sujeitos do campo, articulam-se com as desigualdades de renda auferidas pelo núcleo familiar, com desigualdades de acesso de formação e de estruturas presentes no campo brasileiro. (OLIVEIRA; MONTENEGRO, 2010, p. 47)

Ao imaginarmos situações de baixa renda familiar, supomos encontrar alunos vivendo em moradias precárias, sem local apropriado ou horários disponíveis para o estudo, pois precisam ajudar nos trabalhos domésticos ou do campo. É uma realidade que nos leva a pensar sobre o quanto esse contexto pode interferir negativamente na aprendizagem escolar, de forma que se o aluno não tem em casa um local adequado para o estudo, o apoio familiar ou precisa trabalhar, só conseguirá estudar nas horas em que estiver dentro da escola, se estiver descansado e motivado para a jornada.

No que diz respeito à relação professor-aluno, deve-se considerar que o bom relacionamento entre ambas as partes é um fator que favorece o ensino-aprendizagem. Por isso, se faz necessária uma reflexão sobre o saber-fazer do professor, envolvendo a sensibilidade de ação, visando a melhoria do processo educacional. “A relação entre professores e alunos deve ser uma relação dinâmica como toda e qualquer relação entre seres humanos”. (PILLETI, 2004, p.79) Por esse prisma, podemos considerar o diálogo como base para a construção do conhecimento, vale ressaltar que o modo como o docente desenvolve sua prática é um indicativo do tipo de aluno que ele tem a intenção de formar. Falar sobre as relações humanas, mais especificamente entre professores e alunos, nos mostra aspectos da afetividade, tão presentes no processo ensino-aprendizagem. Conforme Tassoni (2000):

Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita etc. não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações. (TASSONI, 2000, p. 3)

A afetividade é um fator muito importante na aprendizagem, pois as trocas, a boa relação entre o professor com seus alunos é indispensável, contribui para que o aluno se sinta confortável e valorizado e, assim, apresente um melhor desenvolvimento nas atividades propostas.

De fato, a aprendizagem escolar está para além do aspecto cognitivo. Por este prisma, consideramos a motivação como mais um aspecto capaz de favorecer a aprendizagem, de impulsioná-la. Segundo Boruchovitch e Zuneck (2009, p. 9), a motivação “[...] é aquilo que

move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso”, se caracteriza como de foro pessoal, particular e é capaz de despertar interesse do aluno pelos saberes que circulam o ambiente escolar. Entendida como chave no processo de ensino-aprendizagem, contribui com o reforço do compromisso individual discente para com as atividades institucionais. Aliado a isso, para que a construção do conhecimento ocorra, os conteúdos precisam ter significado, fazer sentido para o aluno. Por isso, faz-se mister que os professores criem estratégias capazes de estimular os alunos a participarem e se envolverem nas tarefas propostas.

Se a motivação impulsiona o aluno para as conquistas educacionais, interpretamos a falta motivacional como um dos agentes contribuintes para o fracasso escolar. Este aspecto, possui múltiplas causas intervenientes, condicionadas tanto aos meios socioeconômico, familiar e educacional, quanto aos relacionados às questões individuais, originárias do campo psicológico-cognitivo. A desmotivação representa um grande desafio para todo o corpo docente e discente, pois, ao repercutir nos desejos de aprender, pode resultar na repetência ou na evasão escolar.

Outro elemento a ser considerado é o currículo. Entendido como um desafio, tanto no que tange a sua organização quanto a sua aplicação em atividades docentes e discentes, pois importa estar em consonância com o modo de vida da comunidade, no caso, às especificidades das escolas do campo, a fim de não comprometer o processo de ensino-aprendizagem. Em vista disso, ter um currículo que abrace as demandas do campo torna-se essencial para o bom andamento da aprendizagem dos alunos camponeses. Conforme Santos (2015, p.24):

Se pensarmos no modo de vida camponês, a educação que temos hoje na escola do campo serve tão somente para reforçar o modelo dicotômico de currículo urbano adotado, ou seja, o modelo de currículo pensado para a cidade, mas praticado no campo. Dessa forma, torna-se discrepante afirmar que se pensa atualmente nas especificidades com o tipo de educação praticada nas escolas do meio rural brasileiro.

A escola não é apenas um lugar de transmissão do conhecimento, mas é espaço de formação do sujeito em suas várias dimensões. Dessa maneira, é importante que o currículo esteja alinhado à realidade de cada escola, considerando as necessidades do seu público-alvo e contribuindo para uma educação escolar com sentido e melhor aproveitada pelos alunos.

Sendo assim, parece correto afirmar que o currículo não é somente um aglomerado de conteúdos e informações a serem transmitidas aos alunos pelos professores, mas envolve diferentes saberes, inclusive aqueles trazidos por alunos e professores, encontrados para além dos muros da escola. De acordo com Veiga (2002, p.7) “o currículo não pode ser separado do contexto social, uma vez que ele é historicamente situado e culturalmente determinado”. Essa característica é provocativa, pois envolve o respeito às particularidades de cada comunidade e exige flexibilidade no que tange a autonomia das escolas, favorecendo o atendimento às necessidades dos alunos.

O currículo, construído a partir do Projeto Político Pedagógico, é responsável por orientar as práticas pedagógicas no ensino-aprendizagem, ele expressa as intenções da escola no que diz respeito à educação, devendo atender as demandas da comunidade. Em relação a

educação do campo, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) expressa que:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996).

O currículo, desenvolvido nas/pelas escolas do campo, é um elemento determinante para o processo de ensino-aprendizagem, pois influencia diretamente no comportamento, nas atitudes dos docentes e discentes, sendo fator decisivo para a aprendizagem. Torna-se importante ressaltar que um ambiente de ensino adequado, com um currículo de qualidade, cujo objetivo seja o de atender as necessidades da comunidade escolar, é essencial para o sucesso da formação discente.

Diante disto, no próximo subitem vamos analisar dados relativos aos fatores que ocasionam o fracasso escolar, que são o abandono e a reprovação, concomitante aos dados do IDEB referente as escolas do campo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como dito anteriormente, os dados iniciais foram colhidos na base do IDEB, por ser um indicador responsável por medir a qualidade da educação pública no país. Optamos por utilizar os dados mais recentes, dos anos de 2017 e 2019. Nos dados disponíveis foi possível observar que dentre as escolas do município de Cruzeiro do Sul, as do campo possuem as notas mais baixas no *ranqueamento* do IDEB. De posse dessa informação, buscamos junto às secretarias de educação, do estado e do município, informações referentes a reprovação e desistências de alunos nessas escolas.

Vale ressaltar, que os dados coletados junto a Secretaria Municipal de Educação de Cruzeiro do Sul se mostraram insuficientes, pois incompletos. Por isso, optamos por utilizar como referência somente as informações pertinentes às escolas vinculadas à Secretaria de Educação do Estado (SEE), 11 escolas no total. Nessa escolha também consideramos o fato de essas escolas serem responsáveis pela maior parte dos dados (IDEB) referentes às escolas do campo do município de Cruzeiro do Sul e a SEE apresentou dados internos mais consistentes a respeito de suas escolas. A seguir apresentamos a tabela referente às escolas do campo do município de Cruzeiro do Sul, onde constam os números de aprovados, reprovados, abandono escolar, além dos dados do IDEB, correspondentes aos anos de 2017 e 2019.

**Tabela - Dados das escolas do campo do município de Cruzeiro do Sul – ACRE**

ESCOLAS	2017	2019	2017	2019	2017	2019	2017	2019
	APROVADOS		REPROVADOS		ABANDONO		IDEB	
CORA CORALINA	190	127	20	8	32	2	*	3.8
DION THAUMATURGO	162	64	5	5	10	3	**	4.7

HUMBERTO DE CAMPOS	225	262	19	17	43	25	-	5.0
MAGIA DO SABER	287	358	33	20	61	36	*	4.5
MARIA DE NAZARÉ SANTIAGO	285	271	5	7	36	4	**	**
MAURÍCIO MAPPES BARROSO	171	142	5	7	22	2	-	3.7
OLAVO BILAC	336	292	27	7	41	37	4.1	4.9
PLÁCIDO DE CASTRO	156	119	5	0	1	11	-	6.0
SANTA LUZIA	102	100	3	15	0	3	6.6	3.9
UNIVERSO INFANTIL	125	100	13	9	2	5	*	4.9
VISCONDE DE RIO BRANCO	226	150	6	8	14	0	5.2	4.5

Fonte: Secretaria Estadual de Ensino do Acre / Dados do IDEB - Ministério da Educação

No ano de 2017, conforme tabela, a escola com maior número de alunos aprovados é a escola Plácido de Castro, com um percentual de 95% de alunos aprovados. No mesmo ano, foram obtidos os dados de reprovação por escola, por ele vemos que a escola Universo Infantil possui o maior percentual de reprovados com 8,4% de alunos retidos. Já a escola visconde de Rio Branco possui o menor percentual de reprovações com 2,2% de alunos retidos.

Com relação aos desistentes, a escola Magia do Saber apresentou um quantitativo bastante expressivo, dos 394 alunos matriculados, 61 abandonaram o ano letivo, em contraste com a escola de Santa Luzia que não teve desistentes neste ano. Na escola Dion Thaumaturgo, do total de 178 alunos matriculados, 95% foram aprovados, 2% ficaram retidos e 10 alunos abandonaram a escola. No tocante à escola Maurício Mappes Barroso, de um total de 199 matriculados, 2,5% foram reprovados e 22 alunos abandonaram a escola.

No ano de 2019 foi constatado o maior número de aprovados na instituição Maria de Nazaré Santiago, com percentual de 96,1% dos aprovados. Nesse mesmo ano, a segunda escola com maior índice de aprovação é a Maurício Mappes Barroso, com 94,4% de aprovados, seguida da escola Cora Coralina com 92,7% de aprovados. A escola com menor índice de reprovação em 2019 foi a Plácido de Castro que não teve nenhum aluno reprovado. Os desistentes da escola Olavo Bilac foram 37 dos 367 alunos totais, maior registro dos dados analisados, contrastando com o resultado nulo para a instituição Visconde do Rio Branco, com 168 estudantes matriculados naquele ano.

Os números apresentados, referentes a aprovação e reprovação, revelam um olhar mais frio quanto ao resultado alcançado, em relação às notas alcançadas, deixando de lado os fatores responsáveis pela qualidade do ensino oferecido e seu reflexo no processo de aprendizagem, na aquisição dos saberes trabalhados pela escola durante o ano letivo.

Com relação ao IDEB 2017, pode-se observar, conforme mostra a penúltima coluna da tabela, que de um universo de 11 escolas, 8 não apresentam notas. No ano de 2019 - última coluna da tabela - apenas uma escola não apresenta nota. De acordo com o site do IDEB, isso pode ocorrer por três motivos, que são identificados com asteriscos no espaço que deveria constar a nota. Com um asterisco (\*), quando o número de participantes no Sistema de Avaliação da Educação Básica é insuficiente para que os resultados sejam divulgados. Quando a instituição não participou ou não atenderam os requisitos necessários para ter o desempenho calculado, o site apresenta dois asteriscos (\*\*); e identifica-se as escolas que fizeram solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep com três asteriscos

(\*\*\*). Também ocorre de os espaços onde consta a nota estar apenas em branco, sem justificativa na legenda da tabela.

As notas para as escolas no IDEB podem variar de zero a dez, além das notas no site também é possível observar metas estabelecidas para os anos seguintes com objetivo de melhorar gradualmente as notas de cada escola. Segundo o site Ministério da Educação (2021), “As metas estabelecidas pelo IDEB são diferenciadas para cada escola e rede de ensino, com o objetivo único de alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos”. Considerando a nota seis como meta, podemos perceber que a maioria das escolas do campo ligadas a SEE e situadas em Cruzeiro do Sul está longe dessa realidade, tendo ainda um caminho a trilhar na busca da melhoria da qualidade da educação oferecida.

Das escolas supracitadas, em 2017 apenas três tiveram notas no IDEB, a Santa Luzia, a Visconde de Rio Branco e a Olavo Bilac. Destas, duas apresentaram em 2019 notas inferiores a edição de 2017. A escola Santa Luzia apresentou em 2017 a nota 6.6 e em 2019 obteve 3.9, uma diferença expressiva se comparada ao IDEB anterior. A escola Visconde de Rio Branco também apresentou defasagem em suas notas, em 2017 teve a nota 5.2, ao passo que em 2019 alcançou 4.5. Sendo o IDEB um indicador de qualidade da educação, esses resultados apontam para o fato de queda no nível de qualidade dessas escolas.

A terceira escola com nota no IDEB em 2017 foi a Olavo Bilac que, de acordo com os dados, conseguiu melhorar sua nota em 2019, passando de 4,1 (2017) para 4,9 (2019), ocorrendo assim uma evolução. No cálculo das notas são considerados dois conceitos: a taxa de aprovação nas escolas e os resultados dos estudantes no Sistema de Avaliação da Educação Básica, assim se as notas das escolas aumentam ou diminuem é em virtude desses dois parâmetros.

Outras escolas que apresentaram média em 2019 foram: Escola Plácido de Castro com nota 6.0, sendo a única escola do campo de Cruzeiro do Sul vinculada ao estado que alcançou a meta nacional. A Escola Maurício Mappes Barroso com a nota 3.7, Escola Magia do Saber com a nota 4.5. A Escola Humberto de Campos atingiu a nota 5.0, estando bem próxima da média nacional estabelecida, vale ressaltar que essa é a primeira participação dessa escola referente ao ensino fundamental I. A Escola Dion Thaumaturgo com a nota 4.7 e a Escola Cora Coralina, apresentando a menor média das escolas estaduais do município, com a nota de 3.7, considerando tanto as escolas da zona urbana, quanto rural.

Durante nossa pesquisa, foi possível observar que as notas das escolas do campo se destacam como as mais baixas do município de Cruzeiro do Sul. Das escolas ligadas ao estado temos a nota da escola 3.7 no ano de 2019, enquanto a escola da zona urbana com a menor nota se destaca a escola Madre Adelgundes Becker com a nota 4,4, seguida da escola Rego Barros com a nota 4.5. As outras escolas da zona urbana presentes na lista IDEB, todas possuem nota maior que 5.0, o que significa que existe um contraste entre a qualidade da educação oferecida nas escolas urbanas e nas do campo. A Constituição Federal de 1988, prevê a garantia de padrão de qualidade do ensino oferecido nas escolas: Art. 206. “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] VI - garantia de padrão de qualidade”, tal princípio também pode ser encontrado na LDB (9394/96), em seu artigo 3º, inciso IX. As escolas do campo ainda trazem resultados distantes da média nacional e em alguns casos

até tem involução nas notas, o que pode ser um indicativo de que a educação oferecida no campo está inferior à zona urbana.

Na tabela é possível observar os dados referentes a reprovações, em 2017 a escola que possui o maior número de alunos reprovados é a Universo infantil com um percentual de 8,4% dos alunos retidos. No ano de 2019 a instituição teve uma pequena redução nesse percentual, ficando com 7,5% de alunos que não avançaram para o ano/série seguinte. Em 2019, a escola que apresenta o maior número de alunos reprovados, considerando o seu total de matriculados, é a escola Santa Luzia, com 12,7% de educandos que repetiram de ano. É interessante destacar também que no ano de 2017 essa instituição apresentou um percentual bem menor no que se refere às reprovações, com 2,7% de alunos retidos naquele ano, o que nos leva a refletir sobre que tipo de acontecimento pode ter contribuído para esse crescimento. Dentre as escolas pesquisadas a que apresenta o menor percentual de reprovação no ano de 2017 é a escola Visconde de Rio Branco com 2,2 %, em 2019 essa escola apresentou acréscimo nesse número ficando com percentual de 4,7 % de alunos reprovados. Uma escola que também se destaca é a Plácido de Castro que em 2017, apresentou um percentual de 3 % dos seus alunos retidos e em 2019 não teve reprovações, sendo a única das 11 escolas pesquisadas que não apresentou índices de reprovações naquele ano.

A maior parte das escolas apresentam um percentual, mesmo que baixo, de alunos reprovados. Considerando as notas abaixo da média que essas escolas apresentam no IDEB (2017 e 2019), podemos facilmente entender que essas instituições apresentam déficit quanto à qualidade da educação, o que pode estar associada às reprovações e assim ao fracasso escolar. Nesse contexto, ainda é necessário refletir a respeito de alunos que são aprovados sem que a escola considere a qualidade do processo de ensino aprendizagem.

A reprovação acaba sendo a solução encontrada pelas escolas e pelo sistema de ensino quando não conseguem encontrar, para resolver, durante o ano letivo, as causas da suposta não aprendizagem das crianças. Quando o aluno reprova, não quer dizer que ele não aprendeu nada, mas que deixou de corresponder ao desempenho esperado pela escola. Na perspectiva de Paro (2003):

[...] os que são reprovados devem repetir o mesmo processo no ano seguinte, em geral com o mesmo professor (ou professores) e com a utilização dos mesmos recursos e métodos do ano anterior. Para os reprovados, o absurdo da situação não é apenas que se espera todo um ano para se verificar que o processo não deu certo (o que já não é de pouca gravidade); o absurdo consiste também em que nada se faz para identificar e corrigir o que andou errado. Não se trata propriamente de uma avaliação, mas de uma condenação do aluno, como se só ele fosse culpado pelo fracasso. (PARO, 2003, p. 41-42).

Assim, a reprovação não nos parece a melhor saída, pois mostra-se como um fator desmotivador que contribui para a baixa autoestima do aluno, influenciando na aprendizagem, repercutindo também na relação com a família que passa a desacreditar no aluno ou na escola. Destarte, a retenção pode ser um fator agravante para o fracasso escolar.

Pensando sobre isso, vale falar sobre a avaliação, um dos elementos que requer atenção em todo processo de escolarização, normalmente em forma de provas e testes. Quanto a isso, é interessante refletir sobre os seus usos, considerando seu valor para além de

medir competências, porque pode favorecer a compreensão dos motivos que têm levado o aluno a apresentar baixo desempenho, bem como o desenvolvimento de estratégias pedagógicas para reversão desse quadro. Por isso, é importante que os educadores explorem os diversos tipos de avaliação interna, possíveis de uso, buscando a que melhor se integre à realidade dos educandos.

Os dados também apontam para a evasão escolar. Observamos que as escolas do campo trazem números bastante significativos de alunos que abandonaram a escola, outro indicador do fracasso escolar, maiores até que a quantidade de alunos reprovados. O abandono escolar tem causas diversas, como vimos anteriormente, que envolvem o currículo, distante da realidade dos alunos; a necessidade dos alunos em ajudar no sustento de suas famílias; pais negligentes quanto à educação escolar dos filhos e alunos que não veem sentido na aprendizagem, dentre outras.

Os significativos números de alunos que abandonam a escola apresentados na tabela, nos convida a refletir sobre a educação para todos, compromisso previsto pela Constituição Federal de 1988 e, por conseguinte, contemplado pela LDB nº 9394/96. Assim, nossas crianças e jovens passaram a ter o acesso à escola garantido, contudo, o mesmo não acontece com o quesito permanência, com qualidade na oferta. “A consciência do direito à educação básica universal avançou, porém não conseguimos que a escola se estruturasse para garantir esse direito, ela continua como instituição seletiva e excludente”. (ABRAMOWICZ; MOLL, 1997, p. 13)

Dessa maneira, diante dos dados recolhidos em nossa pesquisa identificamos o fracasso escolar nas escolas do campo de Cruzeiro do Sul a partir das últimas notas do IDEB (2017 e 2019) e dados das escolas, referentes a reprovações e abandonos. O fracasso escolar tem consequências inúmeras, tais como comprometimento cognitivo, intelectual, cultural além de baixa autoestima, fazendo assim com que o aluno tenha cada vez menos interesse pela escola. De acordo com Palma (2007), “o fracasso que chamamos escolar é um fracasso que está além da correspondência aos ideais da escola expresso em notas, o que significa falar que é um fracasso permeado de muitos outros fracassos”. (2007, p.12) Diante do exposto quando um aluno reprova ou abandona a escola não podemos afirmar que ele fracassou ou é o único responsável pelo seu insucesso, a junção de diversos fatores é responsável por isso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho trouxe reflexões acerca do fracasso escolar nas escolas do campo, partindo do pressuposto de que esse é um problema recorrente na sociedade e que precisa ser foco de debates, no intuito de dirimir tal transtorno. Para tanto, destacamos a partir de estudos bibliográficos, que a ligação família-escola, a relação professor-aluno, o contexto socioeconômico, a motivação do aluno relativa ao processo educacional e a inadequação do currículo à realidade rural são alguns aspectos que comprometem o desempenho escolar dos alunos.

Aliado a esses fatores trouxemos uma análise dos resultados do IDEB, dos anos de 2017 e 2019 e dados estatísticos do rendimento escolar cedidos pela Secretaria Estadual de Educação relativos a aprovação, reprovação e abandono escolar das escolas do campo no município de Cruzeiro do Sul, apurando para tais escolas as notas mais baixas no *ranqueamento* do IDEB e índices significativos de reprovação e abandono colegial, constatando a existência

do fracasso escolar nessas instituições educativas. Vale ressaltar que a análise se concentrou nos dados de escolas que apresentaram notas no IDEB para os anos supracitados.

O fracasso escolar nas escolas do campo é um grave problema, pois contribui diretamente para a reprodução das desigualdades sociais e aponta para o fato de que o atual sistema de ensino ainda não se mostra apto a enfrentar as demandas das escolas do campo dentro de cada realidade, além da urgente necessidade de garantia de ensino de qualidade, independente do lugar onde vivem.

A partir da análise de dados foi possível concluir que, apesar dos grandes avanços na educação do país, o fracasso escolar ainda é um problema vivo. Durante a nossa pesquisa, constatamos que dentre as escolas de Cruzeiro do Sul as que apresentam as notas mais baixas são aquelas localizadas na zona rural do município. A constatação se efetivou quando procuramos a SEE e tivemos acesso a informações detalhadas referentes a reprovação e abandono escolar que apontam a existência desse fenômeno.

Quanto a isso, vimos que apesar da educação ser um direito constitucional e, por conseguinte, deva atentar para as especificidades de seus alunos, ainda é possível encontrar escolas que não são pensadas para os sujeitos do campo, o que ganha visibilidade em seus currículos, calendários e práticas pedagógicas, criando uma barreira entre o ensino e a aprendizagem. Assim, uma medida que, possivelmente, traria melhorias ao processo ensino-aprendizagem nesse contexto, seria concretizar as orientações postas pelas políticas públicas que implicam em formação de professores e adequação curricular ao contexto, por exemplo, o que melhoraria a qualidade da educação oferecida e por conseguinte amenizaria o fracasso escolar. As escolas precisam do emprego adequado dos recursos materiais, profissionais qualificados, infraestrutura capaz de atender as necessidades dos alunos e metodologias pensadas, exclusivamente para as comunidades camponesas, investimentos e parcerias com órgãos e empresas voltados para o agronegócio fariam diferença, pois possibilitariam a construção de uma escola mais atenta aos interesses do homem do campo. Ações dessa natureza, podem ser o que falta para que moradores do campo possam estudar em sua própria comunidade e desfrutar de uma educação com qualidade, direito já estabelecido em nossas leis. Acreditamos que essas alternativas seriam capazes de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino ofertado e, conseqüentemente, de reduzir o insucesso escolar.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, A.; MOLL, J. (org). *Para além do Fracasso escolar*. Campinas/ SP: Papirus, 1997.
- BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. *Motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BRANDÃO, C R. A turma de trás. In: MORAES, Regis de. *Sala de aula: Que espaço é esse?* 3 ed. Campinas: Papirus 1988.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.



- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. *Resolução CNE/CEB 1/2002 - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo*. MEC: Brasília - DF, 2002.
- CALDART, R. S. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: *Por uma educação básica no campo: Identidade e políticas públicas*. V. 4. Brasília, 2002.
- LAKATOS, E.; MARCONI, M. de A. 1991. *Metodologia científica*. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 224 p.
- LEITE, S C. *Escola rural: urbanização e políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 1999.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 1986.
- MICHEL, M. H. *Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- OLIVEIRA, L. L. N. A.; MONTENEGRO, J. L. A. Panorama da educação do campo. In: MUNARIM, A. et al. (org.). *Educação do campo: reflexões e perspectivas*. Florianópolis: Insular, 2010.
- PALMA, R. C. de B. *Fracasso escolar: novas e velhas perspectivas para um problema sempre presente*. 2007. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.
- PARO V. H. *Reprovação Escolar: renúncia à educação*. São Paulo: Xamã, 2003.
- PATTO, M. H. Souza. *A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- PILLETI, N. *Psicologia da educação*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- SANTOS, A. L. dos. *Educação do Campo: Discursos Sobre Currículo, Identidades E Culturas*. Dourados, MS: UFGD, 2015.
- SCOZ, B. *Psicopedagogia e realidade escolar: o problema e de aprendizagem*. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- TASSONI, E. C. M. *Afetividade e aprendizagem: A relação professor-aluno*. In: *Psicologia, análise e crítica da prática educacional*. Campinas: ANPED, 2000.
- TORRES, R. M. Repetência Escolar: falha do aluno ou falha do sistema. In: MARCHESI, A.; GIL, C. H. *Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultural*. Porto Alegre: Armed, 2004, p. 34-42.
- VEIGA, I. P. A. *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 14a ed. Papirus, 2002.

*Submetido em março de 2022*  
*Aprovado em março de 2022*

#### **Informações do(a)s autor(a)(es)**

Ana Caroline Oliveira Nogueira

Rede Municipal de Rio Branco - Acre

E-mail: [aocarolinenogueira@gmail.com](mailto:aocarolinenogueira@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5867-0731>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2148496448286183>

Maria Tamires Pereira da Costa

Rede Estadual de Ensino do Acre

E-mail: [tamirescosta281@gmail.com](mailto:tamirescosta281@gmail.com)

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5858582910395543>

Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto

Universidade Federal do Acre

E-mail: [maria.pinto@ufac.br](mailto:maria.pinto@ufac.br)

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8952-8829>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1955101982638200>